

## AS AFLIÇÕES CONTEMPORÂNEAS E AS NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO (PSICO)SOCIAL DO SUJEITO

No ano de 2020, com o início da pandemia do *Coronavírus* (COVID-19), a qual afetou toda a vida da população, apresentou-se um contexto negativo que se estende ainda hoje no campo da saúde, exigindo medidas de proteção e prevenção da disseminação do vírus baseadas em distanciamento e isolamento social. O Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde / Saúde Mental (GPPS) vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) deu início então a um projeto de extensão com uma série de ações com objetivo de contribuir para minimizar o sofrimento psíquico e orientar a população sobre estratégias de autocuidado e promoção da saúde mental.

As ações foram realizadas por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar constituída por membros do grupo e com inserção, em alguns casos, de profissionais e outros membros da comunidade. O objeto incluía aspectos múltiplos da vida cotidiana, desde as relações interpessoais e profissionais a práticas de bem estar e saúde. Foram realizadas intervenções de forma remota no período de abril a agosto de 2020: rodas de conversa online, elaboração de folhetos informativos também distribuídos online e *lives* transmitidas via redes sociais e plataformas virtuais, como YouTube e Instagram. Alguns temas explorados: Isolamento/Ansiedade; Luta antimanicomial; Saúde Mental de profissionais da saúde; Práticas terapêuticas (meditação, yoga, arteterapia, musicoterapia e outras); Clínica dos afetos; Cuidado à saúde mental frente a COVID-19; Arte e saúde mental; Subjetividade e corporeidade; Abordagens Recovery e Diálogo aberto; e Perspectivas pós COVID-19. Como resultado, diversos materiais elaborados pelo grupo foram divulgados nas mídias sociais a fim de orientar a população quanto a estratégias de autocuidado em saúde mental.

O projeto Aflições Contemporâneas acabou sendo o principal meio para as intervenções do GPPS no ano de 2020. Neste contexto ficou evidenciada a condição de muito sofrimento existente no campo da saúde mental. Cotidianamente eram registradas, no contexto das atividades do grupo, condições de isolamento, sofrimento, choro e desesperança. A falta, excesso ou deturpação de informações e as exigências que a situação impôs mundialmente mostraram-se como grandes geradores de angústia. Os membros do grupo, em sua maioria estudantes de pós graduação, com alguns estudantes

de graduação e voluntários da comunidade, orientados por dois professores da UFSC e com auxílio de profissionais incorporados no projeto, lidaram com as demandas de forma criativa, competente e eficaz, de acordo com as avaliações conduzidas à medida que o projeto se desenvolvia. A experiência levou a muitas discussões e reflexões, nas reuniões regulares (quinzenais) de planejamento, organização e avaliação do grupo. Algumas reflexões marcantes referiram-se a própria idéia/conceito de saúde mental.

“Saúde Mental” é uma expressão utilizada para nomear um campo relativamente impreciso, mas tradicionalmente ligada ao diagnóstico e tratamento das doenças mentais. Mesmo após a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil o tema ainda é em grande parte tratado, no país, em uma relação estreita e quase exclusiva com doenças ou transtornos. As intervenções no âmbito do GPPS contribuíram para desmistificar essa ideia, abordando de forma mais ampla as dimensões da vida ligadas à produção psicossocial dos sujeitos. Esta abordagem sublinhou a importância de se encarar as questões relativas à saúde mental em uma infinidade de outros ambientes que não apenas os serviços de saúde mental, os hospitais psiquiátricos e centros de atenção psicossocial ou os serviços de saúde em geral,

O tema “Saúde mental” se revela importante para a análise de fenômenos que requerem olhares da interdisciplinaridade. O olhar interdisciplinar sobre a saúde mental implica em um conjunto amplo de ações com impacto social e que envolvem múltiplas dimensões da vida. Faz-se importante discutir diferentes aspectos interpessoais, comunitários e sociais. Atualmente, o campo da Saúde mental não pode deixar de incorporar reflexões sobre fatores econômicos, eco ambientais, a natureza da promoção, prevenção e recuperação em saúde, as potencialidades da vida em comunidade, da inclusão social e econômica e a produção social da subjetividade, assim como a fragilidade, a fragmentação e os obstáculos ao exercício pleno da cidadania.

O tema central do XIII ECSM, “As aflições contemporâneas e as novas formas de produção (psico)social do sujeito”, nasceu deste projeto de extensão conduzido em 2020 pelo GPPS e nos remete à vida cotidiana das famílias, das crianças, do trabalho, da educação, da cultura, da arte, do esporte, do lazer, da mobilidade e das influências que estes e outros fatores exercem sobre as relações interpessoais e institucionais e, contingencialmente, sobre a psiqué. O objetivo das intervenções foi contribuir para amenizar o sofrimento emocional e para a superação de problemas ocasionados pela

nova realidade imposta pela pandemia e seus efeitos em função da infecção e/ou adoecimento ou devido às medidas contingenciais de seu enfrentamento.

Entretanto, as rodas de conversa online, o processo de elaboração de materiais informativos e educativos, os relatos de experiência e outros momentos proporcionados nesta experiência mostraram que o grupo estava diante de algo maior ainda. Estávamos discutindo as maneiras de lidar com um fenômeno que transcende a saúde, que propicia uma profunda reflexão sobre o significado de “saúde mental” na sociedade contemporânea.

O Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde / Saúde Mental (GPPS) da UFSC não podia escapar ao desafio de trazer a questão das nossas aflições contemporâneas para uma discussão ampla, pública, local, mas não restrita, nos meios acadêmicos e profissionais. Foi percebida a necessidade de dialogar com a sociedade sobre propostas para lidar com o sofrimento, promover a saúde, refletir sobre a natureza dos transtornos mentais, chamar atenção para a necessidade de equidade, de visibilidade de populações esquecidas pelos poderes públicos, para, enfim, nos confrontarmos com as consequências visíveis e invisíveis, tangíveis e intangíveis da pandemia e suas quarentenas. Este Encontro, que já nasceu histórico, buscou, neste sentido, resgatar estratégias de autocuidado de baixo custo, valorizar práticas alternativas, como expressões artísticas e culturais, promover, em meio ao distanciamento físico, uma aproximação calorosa do que há de mais humano entre nós.

A produção destes anais dá continuidade às discussões realizadas em 21 a 23 de outubro de 2021, nas plataformas virtuais que transmitiram as conferências, os grandes debates, os minicursos, as oficinas, as mesas, os eventos paralelos e as atividades artístico-culturais que compuseram este evento e seu pré evento, realizado em maio do mesmo ano. Registramos aqui algumas idéias discutidas de acordo com seus 13 eixos temáticos e veiculamos os resumos e resumos expandidos submetidos e aprovados pela Comissão Científica formada por doutores de diversas universidades nacionais e internacionais e por profissionais especialmente convidados para este fim. Esperamos que as discussões, assim veiculadas, possam pontuar um momento de transição neste campo de saber e práticas, tão importante para o desenvolvimento do setor saúde no Brasil.

Daiane Rocha<sup>1</sup>  
Rosilda Veríssimo Silva<sup>2</sup>  
Paulo Renato Pinto de Aquino<sup>3</sup>  
Walter Ferreira de Oliveira<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup>Assistente social, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2522-8311>.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade Ielusc, Joinville/SC. Enfermeira, Doutora em Saúde Pública. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1241-8282>.

<sup>3</sup> Psicólogo, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1552-7724>.

<sup>4</sup> Walter Ferreira de Oliveira, Ph.D., Professor titular, Universidade Federal de Santa Catarina. Orcid: <http://orcid.or/0000-0002-1808-0681>.